

Editorial

A Comissão Organizadora do 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA e os editores da REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ambos de responsabilidade do *Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*, têm a satisfação de lançar este número especial da revista que traz conferências, mesas-redondas, ciclos de debates e cursos apresentados durante o evento, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, no período de 12 a 15 de setembro de 2004, e que teve como tema central *[re]conhecer diferenças, construir resultados*. Durante o Congresso, aconteceu ainda o 3º Encontro Nacional de Avaliação Institucional de Extensão Universitária.

O evento, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, foi iniciativa do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, com o apoio do Fórum Nacional de Extensão das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias e do Fórum de Extensão das IES Brasileiras, que congrega instituições particulares. Reforçar a interação social das instituições de ensino superior do Brasil – tendo como linha norteadora a metodologia dos trabalhos de extensão universitária – e pensar a Universidade a partir dessa interação. Esse foi o objetivo proposto pelo 2º Congresso. Atende à necessidade premente do debate quanto à produção e difusão do conhecimento, ao lado do compromisso de buscar caminhos para a transformação social e para o enfrentamento dos problemas que perpetuam as desigualdades e levam à vulnerabilidade e à exclusão de grandes parcelas da população brasileira.

Muito se tem falado, ultimamente, sobre a relação da Universidade com a Sociedade. Além da missão de formação, em cursos de graduação e de pós-graduação, e de geração do novo conhecimento, através da pesquisa, a Universidade deve colocar sua extensão, exatamente, em uma linha de interação social. Para tanto, é necessário ultrapassar conceitos anteriores, como o de repasse à sociedade do conhecimento gerado na instituição, ou o de atender, em “projetos sociais”, às camadas mais pobres da população – o que remete a uma concepção assistencialista e, indiretamente, confirma a universidade como um espaço dos mais ricos, contrapondo-se a atual política de inclusão social.

O que se defende é uma extensão universitária marcada, essencialmente, pela idéia da interação, em uma relação de diálogo universidade–sociedade, de duas vias de trânsito, de benefícios mútuos, de construção de rede de interlocutores e executores. Em ações que se caracterizem não como pontuais e limitadas, mas que busquem o impacto, o efeito da transformação. Para tanto, essas ações, escolhidas de forma mais estratégica, terão que ser organizadas tendo como referência os problemas maiores da sociedade.

Ademais de múltiplas parcerias, é necessária a atuação intersetorial, interprofissional e interdisciplinar, não só pela complexidade e diversidade dos problemas a serem trabalhados, mas pelo necessário aporte de conceitos, modelos e metodologias que tragam visões complementares.

Essas diretrizes - impacto, bilateralidade nas relações e interdisciplinaridade - podem ser aplicadas a vários tipos de interação social. No caso da extensão, como missão de uma instituição de ensino superior, temos sempre que nos lembrar que ela tem nome e sobrenome: extensão universitária. E esse sobrenome só se justifica se os processos de interação – sociais, tecnológicos, artísticos, culturais – estiverem indissociáveis do processo de formação, seja de seus próprios alunos, seja de outras pessoas que atuem nesses projetos, ou seja, formação técnica, atendendo às opções de alunos, profissionais e outros agentes sociais, aliada à formação para a cidadania. Em

um processo em que novos conhecimentos, novas metodologias, novos modelos, novos produtos sejam pesquisados e criados. Assim se constrói a indissociabilidade ensino–pesquisa-extensão.

Para o 2º Congresso, foi solicitada à comunidade acadêmica a apresentação de suas experiências, sob a forma de trabalhos completos, em áreas temáticas, para as quais, de 790 recebidas, 741 que atenderam estritamente as normas publicadas foram submetidas a pareceristas *ad hoc*, que aprovaram 653. De acordo com as áreas temáticas, os artigos ficaram assim distribuídos: Avaliação Institucional da Extensão Universitária – 12; Comunicação – 15; Cultura – 28; Desenvolvimento Regional – 30; Direitos Humanos – 68; Educação – 183; Gestão da Extensão – 15; Meio Ambiente – 57; Saúde – 203; Tecnologia – 14; e Trabalho – 32. O conjunto de todos os trabalhos pode ser pesquisado no endereço eletrônico www.renex.org.br.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), tantas vezes presente no debate sobre a Universidade que o nosso século exige, aliou-se ao empreendimento, apoiando a organização e edição de um livro, que incorporou, no título, o tema do congresso. Entre os trabalhos aprovados, os 66 melhores, 6 por área temática, foram selecionados para essa publicação. Embora sem expressar o quantitativo da produção universitária na extensão, trazem a dimensão da diversidade, da qualidade e da interação social.

Na presente publicação, são apresentadas as conferências, mesas redondas, ciclos de debates e cursos dos convidados e palestrantes que enviaram seus respectivos textos.

Edison José Corrêa

Presidente

2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária

Marco Antonio França Faria

Presidente

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras